



ATIVIDADES DE LAZER COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COMO PREDITOR DA QUALIDADE DE VIDA

Marisa Ximenes Oliveira - Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG;

Thais Nayara Andrade de Sousa - Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG,

Betânia Maria Oliveira de Amorim - Orientadora - Doutora em Sociologia. Professora Adjunta da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG,

Contatos: marisaximeneso@gmail.com; nayandrsousa@gmail.com; betania_maria@yahoo.com.br

OBJETIVOS

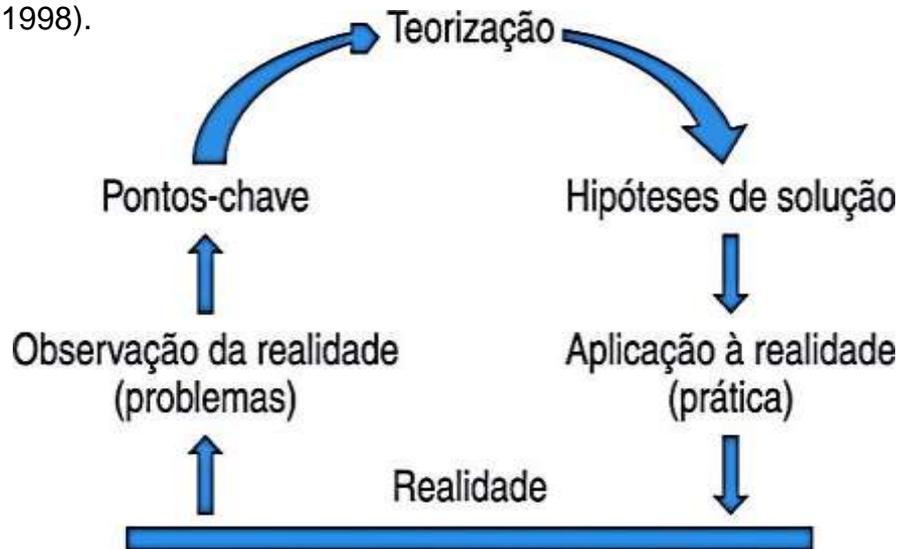
- Relatar uma experiência com idosos após atividades de lazer;
- Informar os sentimentos experienciados por eles após a realização das atividades;
- Potencializar o cuidado em saúde na perspectiva de contribuir para o bem-estar da pessoa idosa.

INTRODUÇÃO

- O envelhecer traz consigo alterações fisiológicas que vão desde uma maior vulnerabilidade e fragilidade às intercorrências patológicas nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais (ANDRADE et al., 2012).
 - Diminuição dos membros da família, falta de tempo e divergências familiares.
 - Necessidade de mais atenção, de cuidados específicos e de carinho.
- Mudanças no papel das ILPIs: outrora caracterizadas como um espaço de separação, hoje são procuradas por idosos com diversas necessidades (BULLA, MEDIONDO, 2004):
 - Independência funcional;
 - Busca por grupos da mesma faixa etária.
- Desafios da Institucionalização: rompimento de laços (Groisman, 1999)
 - Importância do lazer como meio de alcançar satisfação e bem-estar, contribuindo para o desenvolvimento da individualidade dos idosos.

MÉTODO

Figura 1 — Arco de Maguerez. Adaptado de Bordenave (1998).



Fonte: (DALLA; MOURA; BERGAMASCHI, 2015).

Cinco etapas:

1. Observação da realidade;
2. Pontos-chave;
3. Teorização;
4. Hipóteses de solução;
5. Aplicação à realidade – Prática.

RESULTADOS

1 Observação da realidade e 2 Pontos-chave

- Solicitamos aos idosos que partilhassem suas rotinas e histórias com a instituição.
- Os idosos se viam solitários e desejanter por recreação. Além disso, constatamos neles o desejo de contarem as próprias histórias. ■
- Pontos-chaves encontrados na segunda etapa: a educação em saúde, a escuta qualificada e a orientação sobre atividades de lazer.
- Questões posteriores: como diminuir a solidão e a ociosidade? Com quem posso conversar e praticar atividades de lazer? Nesse ínterim, essas perguntas e sugestões foram inescapáveis na terceira etapa.

RESULTADOS

3 Teorização

- Rodas de conversa: versavam sobre a história dos idosos presentes e suas preferências (músicas, tipos de danças e histórias de que gostavam de ouvir).
- Além da atenção às demandas básicas, aos idosos institucionalizados são importantes as atividades cujos níveis social, afetivo e psicológico sejam respeitados.
- Como nos informa Mendonça *et al.* (2010), as atividades lúdicas facilitam a aquisição de cultura, a aprendizagem e auxiliam a saúde mental dos idosos, que aprendem a lidar internamente com situações diárias e processos de socialização, comunicação e expressão.
- Ato afetivo e cuidado na Psicologia.

RESULTADOS

4 Hipóteses de solução

- A quarta etapa do Arco de Magueres propõe-se a elaborar alternativas viáveis na solução dos problemas identificados.
- A hipótese consiste na escuta qualificada dos estudantes de psicologia junto aos idosos, seguida por oficinas dinâmicas e lúdicas sem regras rígidas, como passeios, gincanas, jogos, danças e músicas, para melhorar o dia a dia dos idosos.

RESULTADOS

5 Aplicação à realidade — prática

- Realizaram-se momentos de lazer, elaborados previamente, para auxiliar os idosos a desenvolverem por si mesmos atividades semelhantes.
- Oficinas: pinturas, jogos, músicas, histórias e rodas de conversa.
- Cada estudante responsabilizou-se por guiar o grupo que estava em contato no momento, a fim de sugerir formas de dar continuidade às atividades.
- Os idosos participaram ativamente das oficinas, mostraram-se bem-humorados e confortáveis com o ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O trabalho propiciou mudanças na realidade dos idosos através de atividades assistenciais e lúdicas, cognitivas e motoras, fortalecendo o vínculo afetivo entre eles.
- Tornou-se nítida a alteração positiva do humor. Verificou-se a satisfação dos idosos tanto por terem recebido visitas, quanto pela participação em momentos de maior descontração e divertimento.
- Ao incluir o idoso no convívio social e na realização de atividades outrora adormecidas, as ações mostraram-se eficazes e fundamentais para o conhecimento de suas necessidades na garantia de um envelhecer com dignidade e sensibilidade humanas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ankilma do Nascimento et al. Análise do conceito fragilidade em idosos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, p. 748-756, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000400004>. Acesso em: 10 ago. 2022.

BONEVARE JD, PEREIRA AM. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 19ª ed. Petrópolis: Vozes; 1998.

BULLA, Leonia Capaverde; MEDIONDO, Marisa Zazzetta de. Velhice, dependência e vida cotidiana institucional. In: CORTELLETTI, Ivonne A.; CASARA, Mirian Bonho; HERÉDIA, Vânia B. M. (Org.). **Idoso asilado**: um estudo gerontológico. Caxias do Sul-RS: Educ / Edipucrs, 2004. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-425762> . Acesso em: 10 ago.

DALLA, Marcello Dala Bernardina; DE MOURA, Gabriel Alfena Gamaro; BERGAMASCHI, Mariana Scandian. Metodologias ativas: um relato de experiência de estudantes de graduação em medicina da Universidade Vila Velha na disciplina de Interação Comunitária. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 10, n. 34, p. 1-6, 2015. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/download/647/673>. Acesso em: 09 ago. 2022.

MENDONÇA, Talita Campos; MACEDO, Andréia Borges. A importância do lúdico durante o tratamento fisioterapêutico em pacientes idosos com déficit cognitivo–estudo de caso. **Revista Eletrônica Saúde CESUC**, v. 1, n. 1, p. 1- 11, 2010. Disponível em: http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/88d4a38015773c12eb63834dd09d4108.pdf. Acesso em: 02 ago. 2022.